

## O Natal na Favela

Autor: Marcelo Vinicius de Castro

Cenário: 01 barraco de favela.

do barraco: *Aparece um recenseador e bate na frente*

- *Ô de casa, é o Censo.*

*Sai o dono do barraco:*

- *Pode falar. O que o senhor quer?*

- *Eu sou do Censo e estou fazendo uma pesquisa. O senhor pode responder algumas perguntas?*

- *Se não for demorar muito, pode.*

- *Bom, quantas pessoas moram com o senhor?*

- *Moro sozinho.*

- *O senhor trabalha?*

- *Às vezes. Quando aparece um bico. Emprego mesmo pra valer, faz muito tempo que não tenho.*

- *E o que o senhor fazia quando trabalhava?*

- *Era pedreiro.*

- *É solteiro ou separado?*

- *Ei meu, que papo é esse? Sou é macho!*

- *Não é nada disso senhor. É apenas o questionário.*

- *No momento estou solteiro.*

- *E qual a renda do senhor?*

- *(irritado) Olha aqui, eu já te falei que sou macho! Ta pensando que uso renda é?*

- *Não, pelo amor de Deus, não é isso. É sua renda mensal, quanto o senhor ganha por mês.*

- *Acho bom. Mais ou menos uns R\$ 200.00. Quando consigo alugar um quarto extra que tenho aqui atrás do barraco, aumenta um pouco.*
- *E no momento, este quarto está alugado?*
- *Não, ou melhor, tem gente, mas acho que não vão ter como pagar. São uns coitados que chegaram ontem à noite e pediram para ficar aqui. A mulher tá grávida, logo a criança nasce.*
- *O senhor pode chamar alguém deles para mim, por favor?*
- *Espera um pouco.*

*O homem sai de cena e na seqüência*

*aparece o inquilino:*

- *Pois não, o senhor chamou?*
- *Sim. Eu estou fazendo o Censo anual e preciso que o senhor responda algumas perguntas. Qual o seu nome?*
- *Me chamo José Davi.*
- *E o senhor é casado, seu José?*
- *Sou sim. A minha mulher se chama Maria de Nazaré.*
- *Vocês tem filhos?*
- *Ainda não. Mas acho que esta noite a criança nasce.*
- *E como vai se chamar?*
- *Bom, minha mulher, a Maria teve uns sonhos meio esquisitos, disse que conversou com um anjo e tem certeza que vai nascer um menino homem e vai se chamar Jesus.*
- *Que bonito nome. E vocês vão morar aqui?*
- *Não senhor. Paramos aqui, porque não encontramos a casa de uns parentes da Maria e o seu Raimundo foi muito bom e nos acolheu. Mas depois que a criança nascer, vamos voltar para nossa terra, Belém no Pará.*
- *Bom, é só isso. Muito obrigado e um bom final de semana.*
- *Obrigado, mas final de semana ou dia de semana sem emprego e com fome, é um pouco triste. Mas mesmo assim, muito obrigado e igualmente.*
- *Obrigado e até logo.*

*José e o recenseador saem de cena. Música de fundo e um choro de criança. Jesus nasceu. Aparecem Maria com Jesus no colo e José ao lado. Alguns vizinhos vem visitá-lo. Maria, José e Jesus saem de cena. Aparece uma senhora elegante, que pergunta a um vizinho:*

*sr<sup>a</sup>1 - Por favor, a senhora sabe onde por acaso tem alguma criança recém-nascida por aqui?*

- Sei sim. Ontem à noite, nasceu um menino aqui neste barraco. Ele se chama Jesus.*
- É que eu trouxe algumas roupas para doar e gostaria de entregá-las. Muito obrigado pela informação.*

*A senhora bate palmas e sai José:*

*- Pois não?*

*sr<sup>a</sup>1 – Com licença. Me chamo Maria Antonia e resolvi trazer umas roupas de bebê e me indicaram este lugar. Se o senhor não se ofender, gostaria que aceitasse.*

- Mas é claro que sim. Pobre orgulhoso, não dá muito certo não. Como a sr<sup>a</sup> ficou sabendo que aqui tinha criança?*
- Para falar a verdade, vim por instinto. Senti algo de diferente, que me atraia até aqui.*

*Nisto chegam mais duas senhoras:*

*sr<sup>a</sup>2 – Com licença. Eu e minha amiga gostaríamos de saber se há algum recém nascido por aqui?*

*José responde:*

*- Tem sim e é meu filho, o Jesus!!! (todo orgulhoso)*

*sr<sup>a</sup>2 – Bom, nós temos alguns mantimentos para doar e não sei se o senhor aceita?*

*- Claro que aceito. Afinal não é sempre que tem gente disposta a ajudar. Mas como vocês nos acharam?*

*sr<sup>a</sup>3 – Bom, pode parecer um pouco esquisito, mas foi uma espécie de impulso, não sei.*

*sr<sup>a</sup>2 – É, foi como se uma força nos puxasse até aqui.*

*- Ô louco! Vocês tem umas conversas estranhas.*

*sr<sup>a</sup>3 – O senhor trabalha?*

- *No momento estou desempregado. Tô com fé que logo arranjo um emprego.*  
sr<sup>a</sup>3 – *Pelo que estou vendo, sua criança Já tem roupas e alimentos por um bom tempo. O senhor aceitaria uma pequena quantia de dinheiro para alguma emergência que possa aparecer? Por favor aceite.*

- *O que é isso senhora. Não precisa se incomodar.*

sr<sup>a</sup>3 – *Não, não, eu faço questão.*

- *Já que a senhora insiste. Muito obrigado.*

sr<sup>a</sup>1 – *Bom, será que poderíamos ver a criança?*

- *Claro, só um minuto.*

*As três senhoras esperam e logo aparecem José com Jesus e Maria atrás. As três senhoras se ajoelham e alguns vizinhos próximos também. Maria fala:*

- *Eis o Salvador. É Jesus menino que vem nos salvar. Pequeno, pobre e humilde, assim Ele nasceu. E nós, como estamos acolhendo este menino, que nasce e mora nas favelas, nas ruas, nos becos escuros? Será que Ele não está mais perto de nós do que pensamos?*

*(Canto Final)*

## ENCENAÇÃO MÃE ADMIRÁVEL.

NARRADOR: A Campanha da Mãe Rainha, tem sua origem remota na fundação da obra de Schoenstatt, pelo padre José Kentenich, no dia 18 de outubro de 1914. Nesses tempos, João Luiz Pozzobon, pequeno comerciante enraizado em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, pai de sete filhos, entrou em contato com o santuário e o movimento apostólico de Schoenstatt, para confirmar a vinda do padre José Kentenich e airmã Maria Terezinha Gobbo ao Brasil.

JOÃO LUIZ: Vou pôr esta carta hoje no correio. Espero que o padre José aceite meu pedido.

NARRADOR: Posta a carta no correio, seu pedido foi atendido. No dia 10 de setembro de 1950, Padre José Kentenich e a irmã Maria Terezinha Gobbo, chegam ao Brasil. Mas eles não vieram só para conhecer o país, mas para começar uma campanha, que lá na Alemanha já tinha começado.

JOÃO LUIZ: (Espera o padre e a irmã no meio do corredor) Sejam bem-vindos, padre José e você também, irmã Maria Terezinha.

IRMÃ MARIA TEREZINHA: Muito obrigado, Diácono João Luiz.

JOÃO LUIZ: Mas padre José, o que lhe trouxe aqui com tanta pressa?

PADRE JOSÉ KENTENICH: Tua carta. Mas eu não vim aqui só por isso. Eu vim aqui por outro motivo.

JOÃO LUIZ: Ah é, minha carta, tinha até me esquecido. Mas voltando ao assunto, qual o motivo da tua vinda?

PADRE JOSÉ: Explique para ele, irmã Maria Terezinha.

IRMÃ MARIA TEREZINHA: Claro. Começamos uma campanha lá na Alemanha e começaremos uma aqui também. Esta imagem (ela retira a imagem e passa para João Luiz) ficará sob seus cuidados. Não é preciso que se reze o terço todas as noites, apenas deverá cuidar para que peregrine de casa em casa.

NARRADOR: Espantado com tamanha beleza, ele pergunta para o padre José, o nome que tinha recebido a mãe de Deus lá na Alemanha.

JOÃO LUIZ: Padre José, mas com que nome devo apresentar esta imagem da mãe de Deus para o povo?

PADRE JOSÉ: Mãe Rainha e Vencedora, Três Vezes Admirável de Schoenstatt.

NARRADOR: Após tudo isso, esta imagem peregrinou por 35 anos visitando famílias, escolas, hospitais, prisões e paróquias. (a cada anúncio, pausa para entrada de uma família, estudante, doente, preso e de um ministro da eucaristia.) A partir de 1959, esta imagem se multiplicou, visitando as famílias mensalmente. Com a finalidade de dar lar as famílias carentes, João Luiz Pozzobon, construiu em Santa Maria, a Vila Nobre de Caridade, ajudando as pessoas a crescerem na fé, erguendo nessa vila, o primeiro santuário da Mãe Rainha. Convidado pela irmã Maria Terezinha Gobbo, ele visitou a fundação Mãe Rainha em Roma no ano de 1979. Voltando ao Brasil, ele fez uma celebração no santuário da Mãe Rainha e disse:

JOÃO LUIZ: Ela, a Mãe de Deus, deve iniciar um grande e original movimento de renovação e usar-nos como instrumentos, mas além disso, convocar muitos homens para serem seus instrumentos.

NARRADOR: Hoje, aquela 1ª imagem é guardada com grande cuidado no santuário da Mãe Rainha e Santa Maria/RS. Mas no dia 27 de julho de 1985, o diácono João Luiz Pozzobon, foi atropelado por um caminhão no meio da espessa neblina, quando se dirigia para o santuário, cumprindo-se então o que ele havia dito:

JOÃO LUIZ: Se um dia me encontrarem morto à beira do caminho, saibam que eu morri de alegria.

NARRADOR: João Luiz Pozzobon, foi canonizado no dia 12 de dezembro de 1994, por Dom Ivo Lorscheider, Bispo de Santa Maria/RS.

Nesse momento toca-se o hino da Mãe Peregrina e entram os três personagens e os demais com a imagem, jogando pétalas de flores.